



Expressões idiomáticas

Dinâmica 5

1ª Série | 4º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	Ensino Médio 1ª	Denotação e conotação.	Inferir o sentido de palavra ou expressão.

DINÂMICA	Expressões idiomáticas.
HABILIDADE PRINCIPAL	H02 - Inferir o sentido de palavra ou expressão.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H27 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
CURRÍCULO MÍNIMO	Inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto.

Organização da dinâmica

Professor, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes Etapas com seus alunos:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da dinâmica e leitura dos textos motivadores.	Discussão dos textos.	30 min.	Toda a turma.	Individual.
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos.	Estudo das expressões idiomáticas do texto e construção dos conceitos de denotação e conotação.	30 min.	Grupos de 6 alunos.	Oral/Coletivo Escrito/Individual.
3	Autoavaliação.	Questões do Saerjinho.	20 min.	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Atividade lúdica.	20 min.	Individual.	Coletivo/Escrito/ Individual.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos geradores, disponíveis nos encartes do professor e do aluno.
- Criptogramas, disponíveis no material do professor e do aluno.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA E LEITURA DOS TEXTOS MOTIVADORES



Prezado/a professor/a,

O objetivo desta dinâmica é inferir o sentido de palavra ou expressão. Para alcançar esse objetivo, escolhemos trabalhar com um texto divertido e repleto de expressões idiomáticas especialmente elaborado para a etapa 1.

Na etapa 2, os alunos farão, em grupo, o estudo das expressões idiomáticas e, na sistematização dos conteúdos, eles revisarão os conceitos de linguagem literal e figurada e construirão, individualmente, os conceitos de denotação e conotação.

Por último, na etapa 3, eles poderão checar o que aprenderam realizando duas questões do SAERJINHO aplicado nas escolas da rede estadual de ensino. Sobrando uns minutinhos, uma etapa opcional foi especialmente preparada para fazer a turma aprender e se divertir!

Bom trabalho!

Você já ouviu falar em expressões idiomáticas? Caso não saiba o que são, não precisa “arrancar os cabelos”. As expressões idiomáticas são termos ou palavras usados com um sentido diferente daquele que encontramos no dicionário. “Chutar o balde” e “acertar na mosca”, quando não são usados ao pé da letra, representam usos criativos dessas palavras. As expressões idiomáticas são também chamadas de idiomatismos. Quer saber mais sobre elas? Então “arregace as mangas” e “mãos à obra”!

Condução da atividade

Leia para os alunos o texto 1, enfatizando a expressividade das palavras destacadas.

Solicite a um aluno que leia um dos boxes do texto 2 e alterne a leitura dos demais boxes com outros alunos.

Conduza indagações sobre o texto 1. Sugerimos perguntas tais como: qual o gênero textual? O título remete a uma conhecida expressão popular. Qual seria? Qual a associação feita pelo menino através da expressão “estar com a pulga atrás da orelha”? O que é entender ao pé da letra? Por que a autora se decepcionou ao olhar de quem eram as vozes? Realize também uma discussão sobre o uso criativo da linguagem por parte dos falantes, por exemplo, na expressão “barraca do pombo”.

Ao término das indagações relativas ao texto 1, peça aos alunos que estabeleçam uma relação entre os textos 1 e 2.

No tocante ao texto 2, sugerimos que faça abordagens como: vocês imaginavam que as expressões tinham essas origens? Qual delas mais chamou atenção? As expressões do texto 2 estão ao pé da letra?



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

O objetivo desta dinâmica é inferir o sentido de palavra ou expressão. Para atender a esse objetivo, trabalharemos com expressões idiomáticas. Essas construções expressam um desejo do falante de comunicar experiências fazendo uso de uma linguagem conotativa. Serão exploradas as transferências de sentidos entre a origem denotativa dessas expressões e o uso conotativo pela comunidade linguística (CAMACHO; RIVA, 2010, p. 196-197).

Na etapa 1, o enfoque será o trabalho interpretativo dos textos motivadores e, também, a observação da origem e da formação de uma expressão

idiomática. Nessas observações, o aluno deve reconhecer o processo criativo que envolve a cristalização de uma expressão popular e perceber o sentido figurado e o sentido literal no emprego dessas expressões. O fundamental é fazer o aluno perceber os efeitos de sentido produzidos pelos sujeitos ao manipular a linguagem.

As expressões idiomáticas evidenciam o caráter dinâmico das línguas. Quando um falante as utiliza, opta por um emprego metafórico da linguagem. Dessa forma, analisando um idiomatismo, podemos observar como os falantes constroem conceitos abstratos. No texto 1, a autora utiliza idiomatismos como forma de expressar exagero (“falava pelos cotovelos”); ironia (“ficar a ver navios”) e comicidade (“acordar com as galinhas”; “enfiar o pé na jaca”; “tomar chá de cadeira”; “estar com a pulga atrás da orelha”). Já a menina que entende tudo “ao pé da letra” analisa a frase palavra por palavra recorrendo ao sentido literal dessas expressões. Porém, uma característica própria dessas construções é a de que o sentido vale para o todo e não pode ser obtido pela montagem dos sentidos das palavras que as compõem (ILARI, 2001, p. 78). No texto 2, vemos a origem dessas expressões que se revelam com sentidos denotativos. Nota-se, então, uma transferência de sentido de um âmbito semântico denotativo para um conotativo.



TEXTO 1

METENDO O OUVIDO ONDE NÃO SOU CHAMADA

Luciana Ferreira

Sei que não é legal ouvir a conversa dos outros sem ser chamada. Mas quem um dia não prestou atenção em conversas dentro de um ônibus? Às vezes o papo está tão bom que eu fico torcendo para o ônibus ir mais devagar.

Ouvimos de tudo. Desde o rapaz que diz para o chefe que já chegou ao trabalho há horas até a mocinha que conta todas as peripécias de seu final de semana em alto e bom som. Semana passada, um motorista que **falava pelos cotovelos** comentou que conseguiu comprar a tão sonhada... dentadura!!! E filosofou: “pobre quando enfia a mão no bolso só tira os cinco dedos”.

O pior de tudo é quando, no meio da história, o “narrador” desce no ponto e você **fica a ver navios**. Até hoje não sei se o Pedro continua saindo com a Carla ainda que descobrisse que ela o traía com seu melhor amigo. O pobrezinho era caidinho por ela e eu não consegui saber o que realmente aconteceu quando o ingênuo Pedro finalmente soube das escapulidas de sua amada. E a história não parou por aí. Quem gostou da notícia foi a interlocutora do rapazinho do ônibus que, tchã tchã tchã, revelou um **segredo guardado a sete chaves**: era apaixonada pelo Pedro. Pois é... nesta novela da vida real, não há cenas dos próximos capítulos.

Certa vez, naquele trânsito complicado da Avenida Presidente Vargas, duas mulheres compartilhavam as surpreendentes frases de seus filhos pequenos. A garotinha queria por que queria comer na barraca do pombo. A mãe incrédula afirmou:

– Minha filha, o que é isso?

A menina, com ar de sabichona:

– A barraquinha de cachorro-quente do Seu Vicente.

A associação fica por nossa conta: as migalhinhas dos restinhos de comida faziam a alegria dos pombos. Haja criatividade! O papo dessas senhoras distraía mais do que o vai e vem das pessoas perto da Central do Brasil. Estalei meu pescoço, me ajeitei na cadeira e a conversa continuou.

– Meu filho entende tudo ao pé da letra! Outro dia ficou superassustado ouvindo o pai falar que **estava com a pulga atrás da orelha**. Só depois de três dias que a mãe descobriu o porquê de o garotinho não querer abraçar o seu pai. Já imaginou se o pai falasse que **acordou com as galinhas, tomou um chá de cadeira** e que depois **enfiou o pé na jaca**?

No final dessas histórias, fico ansiosa para esticar o pescoço e ver de quem é aquela voz. A menina que contava suas escapulidas na noite carioca não combinava com a história que contou (Como assim? É essa menina?), as mães das travessas crianças eram mais velhas do que suas vozes. Na maior parte das vezes, me decepiono. Por isso já decidi: na próxima história que ouvir, não vou olhar para trás. A voz vai ter para mim aquele encanto que tenho ao ler um romance. A personagem será do jeitinho que imaginarei. Assim me sinto também construindo aquela história e, por que não, com certa autorização poética, para meter meu nariz, ou melhor, a minha imaginação onde não sou chamada?

Texto escrito especialmente pela autora para este material.

TEXTO 2

DE ONDE VÊM ESSAS EXPRESSÕES?

FICAR A VER NAVIOS

Surgiu em referência aos portugueses que, na época das grandes navegações, ficavam em Lisboa, no morro Alto de Santa Catarina, esperando a volta do rei D. Sebastião. Mesmo desaparecido na África e dado por muitos como morto, imaginava-se que um dia ele ia voltar. Estava criado o mito do sebastianismo: o rei um dia voltaria a Portugal para salvar a pátria lusitana. Multidões ficavam a ver os navios à espera do rei que, de fato, nunca retornou a Portugal.

FALAR PELOS COTOVELOS

Surgiu do costume que as pessoas muito falantes têm de tocar o interlocutor no cotovelo a fim de chamar mais a sua atenção.

ACORDAR COM AS GALINHAS

Expressão que remete ao fato de as galinhas despertarem muito cedo, antes de o dia raiar.

GUARDAR A SETE CHAVES

No século XIII, os reis de Portugal guardavam joias e documentos em um baú que possuía quatro fechaduras. Essas quatro chaves eram distribuídas a quatro funcionários de confiança dos monarcas. Portanto, eram apenas quatro chaves. Essa expressão ficou com "sete chaves" devido ao simbolismo do número sete, considerado místico desde as religiões primitivas.

TOMAR UM CHÁ DE CADEIRA

Os nobres e fidalgos consideravam-se superiores a qualquer outra pessoa. Quando os súditos queriam uma audiência, esperavam muito para serem atendidos. Então eram acomodados em cadeiras e lhes eram servidos chá para compensar a longa espera.

Fontes: 1. Livro: PIMENTA, Reinaldo. A Casa da mãe Joana. Rio de Janeiro: Campus, 2002; 2. Sites: <http://culturapopular2.blogspot.com.br/2010/04/origem-de-algumas-expressoes.html>; <http://aldacris.wordpress.com/2008/11/24/andar-com-a-pulga-atras-da-orelha/> – Acessos em: 11 jun. 2012.

Caleidoscópio

Luís Câmara Cascudo foi um grande pesquisador de expressões populares, reunindo a origem dos seus significados, de forma a nos conduzir à compreensão do valor conotativo que certos ditos passam a assumir no decorrer de seu uso popular. Além disso, esclareceu que o surgimento de tais expressões são legitimadas pelo seu tempo de uso por determinado grupo de falantes e podem ser melhor compreendidas pelo contexto denotativo que as originou. Entre algumas muito conhecidas e utilizadas até hoje, pode-se encontrar, em sua coletânea: “é de se tirar o chapéu”, “macaco não olha o rabo!”, “mão beijada”, “pentear macacos”, “vá tomar banho”, “cheio de gás”, “comer com os olhos”, “custar os olhos da cara”, “com unhas e dentes”, “sua alma e sua palma”, “por um triz”, “a ver navios”. São 485 locuções populares reunidas na referência citada a seguir e que, segundo o autor, estão no seu livro por terem sido ouvidas por ele próprio, conforme declara sobre suas fontes de pesquisa (CASCUDO, 2004, p. 23-24):

Na minha família, paterna e materna, as mulheres atingem a uma lúcida e assombrosa ancianidade. As avós e as tias-avós foram as minhas Camenas informadoras. [...] Ouvi falar os vaqueiros voltando do Piauí. Lera em voz alta a História do Imperador Carlos Magno[...] Resistiam, nos armários de cedro, livros venerados, vindos dos Vigários- -Colados. Conheci inúmeros ex-escravos, colaboradores inestimáveis [...] Posso, agora, identificar a linguagem ouvida por mim

como uma repercussão quase fiel de Azurara, João de Barros e Diogo de Couto, “malote” de Camões. [...] As vozes antigas, murmurando as conversas incomparáveis já constituíam a veracidade fundamental.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Locuções tradicionais no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

Torna-se evidente, diante disso, a fundamental contribuição da tradição oral da língua para o surgimento de expressões idiomáticas como as destacadas no estudo em questão, além de ser imprescindível a apropriação do uso figurativo de certas expressões recorrentes no discurso coletivo. Como afirma Chierchia (2003, p. 246-247),

[...] um falante querer dizer algo mistura, de forma complexa, intenções, crenças e expectativas de quem participa do ato linguístico. [...] o nexa [...] precisa ser obra de um agente intencional coletivo. [...] Nesse sentido, a comunicação através de uma língua se fundamenta num conjunto de intenções coletivas de uma comunidade.

Ao perceberem-se esses aspectos da linguagem, fica ratificado que os usos não literais de significados da língua remetem ao sentido literal, mas são transferidos para outros domínios, que, para serem compreendidos, precisam representar conhecimentos partilhados entre o locutor e seus interlocutores.

CHIERCHIA, Genaro. **Semântica**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.



ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS



ESTUDO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO TEXTO E CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS DE DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

No texto 1, a autora utilizou as chamadas expressões idiomáticas, ou seja, construções frasais empregadas na linguagem cotidiana – “falar pelos cotovelos”; “acordar com as galinhas” – que fazem parte do vocabulário de determinado povo. Sabendo disso, observe o exemplo a seguir e aguarde as explicações de seu professor.

ESTAR COM A PULGA ATRÁS DA ORELHA		
SENTIDO USUAL DA EXPRESSÃO	SENTIDO ORIGINAL DA EXPRESSÃO	O SENTIDO ORIGINAL AJUDA A COMPREENDER O SENTIDO USUAL?
Estar desconfiado.	Estar com uma pulga, um animal, atrás da orelha.	Sim, porque estar com uma pulga atrás da orelha traz um desconforto, um incômodo por alguma coisa que você sente que existe, mas não está vendo. No sentido usual, é estar incomodado, desconfiado de algo.

Condução da atividade

A turma deve ser dividida em 6 grupos para a atividade 1.

Apresente para a turma a tabela referente à expressão “estar com a pulga atrás da orelha”. Essa tabela servirá de exemplo para a elaboração das outras tabelas.

Os grupos devem completar a tabela, baseando-se na leitura do texto 2. Desconsidere o exemplo dado e determine, como você julgar mais adequado, a distribuição das expressões restantes entre os 6 grupos.

Recomendamos que sejam oferecidos 10 minutos para a elaboração da tabela.

Cada grupo apresentará a sua tabela para a turma.

O/A professor/a fará intervenções durante a apresentação de cada grupo.

Proceda a realização da atividade 2. Complete, com ajuda dos grupos, os espaços em branco e, em seguida, explique o que é conotação e denotação. Aproveite o momento para tirar eventuais dúvidas.



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

Nesta atividade, os alunos deverão perceber que, de cada expressão idiomática, podemos inferir dois sentidos: um literal e um figurado. É importante observar as ligações entre o sentido original da expressão e aquele usado na linguagem cotidiana e perceber que há uma transferência

do sentido denotativo para o conotativo. Por isso, para uma expressão ser considerada idiomática, deverá haver essa transferência de sentido, já que sua existência é derivada de um processo metafórico de criação (CAMACHO; RIVA, 2010, p. 197).

Nesta fase, propomos atividades em que os alunos trabalhem, a partir dos textos motivadores, com os sentidos figurado e literal das expressões idiomáticas. O texto 1 servirá de exemplo para a percepção do uso figurado das expressões e o texto 2, do uso literal. Essas atividades são importantes para que já se construa uma percepção dos diferentes sentidos das palavras e expressões. Ao final das atividades, o aluno deve ser capaz de perceber o deslizamento de sentido em uma expressão idiomática, primariamente denotativa e, posteriormente, conotativa.



ATIVIDADE 1

Agora cada grupo ficará responsável por uma das expressões dos textos. Aguarde orientações de seu professor para saber qual a sua expressão e, depois, complete o quadro a seguir:

EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: _____		
SENTIDO USUAL DA EXPRESSÃO	SENTIDO ORIGINAL DA EXPRESSÃO	O SENTIDO ORIGINAL AJUDA A COMPREENDER O SENTIDO USUAL?

ATIVIDADE 2

A partir de agora, não ficaremos mais com “a pulga atrás da orelha” sobre determinados usos das expressões idiomáticas. Sabemos que, originalmente, essas expressões empregavam palavras com um significado literal e uma função objetiva. Depois, com o passar do tempo, os falantes, por necessidade expressiva, atribuíram um novo uso a elas, empregando as palavras com um sentido figurado.

Junto com o seu professor, complete a tabela a seguir.

RONALDO PENDUROU AS CHUTEIRAS.	
SENTIDO LITERAL	SENTIDO FIGURADO
EXEMPLO	EXEMPLO

Caleidoscópio

LINGUAGEM E SIGNIFICAÇÃO

A Semântica Descritiva, ao tratar da significação, em uma de suas abordagens, ressalta o seguinte ponto: a existência dos planos denotativo e conotativo da linguagem, considerando-se:

DENOTAÇÃO	Utilização da palavra no sentido literal; ligada ao objeto que nomeia ou representa.
CONOTAÇÃO	Utilização da palavra no sentido figurado; depende do contexto para ser interpretada e compreendida.

Exemplo:

- olhos estrábicos (sentido denotativo);
- pés estrábicos (sentido conotativo).

Essa distinção pode ser verificada no fragmento esportivo a seguir:

Pés estrábicos

Vejo com apreensão o jogo de domingo contra a Bolívia. A esperança não morreu, mas esbarra numa expectativa inquietante. Ouso dizer uma coisa de fazer corar um frade de pedra: em Guaiquil, ao nível do mar, tivemos de recorrer ao ferrolho de Dunga no segundo tempo. Pois bem: em La Paz, é quase certo que teremos de aturá-lo bem mais cedo. Por quê? Porque a equipe está sem fôlego para jogar de igual para igual. [...] não há tempo pra especular se o time cansa porque está correndo desordenadamente ou se corre descadenciado porque já começa o jogo poupando o escasso gás que tem. Saber que a sorte do futebol brasileiro está nos pés estrábicos de Dunga é de cortar o coração.

(Armando Nogueira, Jornal do Brasil, jul. 1993.) – Texto adaptado. VALENTE, André. **A linguagem nossa de cada dia**. Rio de Janeiro: Levatã Publicações, 1997. p. 188.

ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÕES DO SAERJINHO

Chegou o momento de aplicarmos o conhecimento adquirido em questões de concurso. As que propomos a seguir são do Saerjinho. Aproveite para treinar!

Leia o texto a seguir e responda às questões que o seguem:



O Globo, Globinho, 21 maio. 2011. (P100141RJ_SUP)

QUESTÃO 1

No sexto quadrinho, a expressão “Vou botar pra quebrar!” significa que a personagem irá

- (A) animar.
- (B) destruir.
- (C) ganhar.
- (D) impressionar.

Resposta comentada

A resposta correta é a letra “D”. A expressão “botar pra quebrar” significa que o personagem irá impressionar seus colegas ao assumir o cargo de líder de sua turma. A letra A não está correta, pois o personagem não irá animar a turma em seu cargo de líder, e sim deseja ser reconhecido como um excelente chefe. A letra B está errada, uma vez que o personagem não deseja “botar pra quebrar” no sentido literal, e sim no figurado. A letra C está errada, porque a expressão não significa ganhar algo, mas impressionar alguém.



QUESTÃO 2

A expressão “botar pra quebrar” apresenta um sentido

- (A) denotativo, porque revela um uso literal da expressão.
- (B) denotativo, porque revela um uso figurado da expressão.
- (C) conotativo, porque revela um uso figurado da expressão.
- (D) conotativo, porque revela um uso literal da expressão.

A resposta correta é a letra “C”. A expressão “botar pra quebrar” apresenta um sentido conotativo, porque revela um uso figurado da expressão. “Botar pra quebrar”, nesse texto, significa que o personagem irá impressionar seus colegas ao assumir o cargo de líder de sua turma. A letra A não está correta, pois a expressão não é utilizada no sentido literal, ou seja, de colocar algo para ser quebrado, destruído. A letra B não está correta, porque a expressão apresenta valor conotativo. Além disso, a justificativa está em desacordo com o valor apontado, já que a denotação é referente ao uso literal da linguagem. A letra D não está correta, já que a conotação corresponde a um uso figurado, e não literal da expressão.



ETAPA OPCIONAL

ATIVIDADE LÚDICA



Nesta etapa, propomos uma atividade lúdica. Veja se você é capaz de completar o criptograma a seguir. Para as letras iguais, há símbolos iguais. Resolvido o passatempo, surgirá, nas casas em destaque, uma expressão idiomática que simboliza algo que ninguém gosta de ter. Se precisar, peça ajuda aos colegas do seu grupo. O professor vai dar o gabarito no final da atividade.

Condução da atividade

A proposta é a realização de um criptograma com a temática de nossa aula. Estimule-os a discutir em grupo, mas registrando individualmente a solução.



Orientação didático-pedagógica

Professor/a,

A atividade apresentada é de caráter lúdico e dialoga com o tema da dinâmica: as expressões idiomáticas. Propomos esta etapa extra como um recurso adicional, portanto utilize-a apenas se achar necessário e verifique se há tempo disponível. Se preferir, peça aos alunos que a façam em casa. Nesta fase, o aluno deve ser capaz de decodificar as expressões idiomáticas.



Linguagem literal (conceito)									
Tirar (?) da chuva (fig.)									
Dar a volta por cima (fig.)									
Babar o ovo (fig.)									
Abrir o coração (fig.)									
Botar os pés pelas mãos (fig.)									
Linguagem figurada (conceito)									
Encher o saco (fig.)									
Abrir os olhos de alguém (fig.)									
Ridicularizar (fig.)									
Dar um fora (fig.)									
Ficar altinha, alcoolizada (fig.)									
Levar as pessoas na conversa (fig.)									

GABARITO DO CRIPTOGRAMA

Em sequência, DENOTAÇÃO, O CAVALO, RECUPERAR, IDOLATRAR, DESABAFAR, ACORVADAR, CONOTAÇÃO, ATAZANAR, CONVENCER, ACAVALHAR, DESPREZAR, ALEGRINHA e BOM DE BICO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASCUDO, Luís da Câmara. **Locuções tradicionais no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.
- CHIERCHIA, Genaro. **Semântica**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.
- PIMENTA, Reinaldo. **A casa da mãe Joana**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- VALENTE, André. **A linguagem nossa de cada dia**. Rio de Janeiro: Leviatã Publicações, 1997.

SITES CONSULTADOS

- <http://culturapopular2.blogspot.com.br/2010/04/origem-de-algumas-expressoes.html>
- <http://aldacris.wordpress.com/2008/11/24/andar-com-a-pulga-atras-da-orelha/>

LEITURAS COMPLEMENTARES SUGERIDAS

LIVROS PARA O PROFESSOR

- CASCUDO, Luís da Câmara. **Locuções tradicionais no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

Ao trabalhar com expressões idiomáticas, com o objetivo de desenvolver com os alunos a habilidade de inferir o sentido de palavra ou expressão, considerando o contexto e o uso denotativo e conotativo da linguagem, é importante ampliar o domínio de seu conhecimento através do extenso estudo da tradição oral popular realizado pelo pesquisador Luís da Câmara Cascudo, no caso específico deste compêndio, a respeito de locuções tradicionais, numa abordagem do sentido figurado de cada uma delas e do que contribuiu historicamente para que o sentido literal alcançasse o plano conotativo usado até os dias de hoje pela sociedade.
- CHIERCHIA, Genaro. **Semântica**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

Encontre nesse livro um estudo linguístico acerca de temas semânticos clássicos, incluindo um aprofundamento sobre a relação entre significado e uso, o que oferece suporte teórico significativo para a proposta que você desenvolverá a partir desta dinâmica.

- VALENTE, André. **A linguagem nossa de cada dia**. Rio de Janeiro: Leviatã Publicações, 1997.

Numa linguagem simples, objetiva e clara, o autor trata de noções básicas de semântica com exemplificações através do emprego de diferentes gêneros de circulação contemporânea, tornando mais eficaz a compreensão dos conceitos abordados.

SITES PARA OS ALUNOS

- <http://culturapopular2.blogspot.com.br/2010/04/origem-de-alguas-expressoes.html>

Nesse blog, é possível conhecer a origem e o usual significado de diversas expressões que constituem a nossa cultura popular. Acesse as curiosidades que desdobram os sentidos denotativos em conotações bastante empregadas, inclusive por você e por seu aluno, muitas vezes sem o conhecimento da origem semântica de tal expressão corrente.

- <http://acd.ufrj.br/~pead/tema04/denotacaoeconotacao.html>
- <http://www.youtube.com/watch?v=dB66QzAneLQ>

Conheça e, se possível, divulgue para o seu aluno a oportunidade de aprofundar, também no meio virtual, a sua compreensão sobre a diferença entre a denotação e a conotação, seja através do estudo de um site organizado pela UFRJ em torno de tal temática, seja a partir da reprodução de uma videoaula produzida por uma equipe do projeto “Palavra puxa palavra” com o objetivo de trabalhar esse assunto de modo audiovisual, numa linguagem bastante clara e interessante.